

A full-page image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a mallet over her shoulder. The background is a dark, stylized city street with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT  
DE CULTURA

COLÓQUIO  
NACIONAL EM  
ARTE SEQUENCIAL  
E CULTURA POP

8 A 10  
OUTUBRO  
2020

FACULDADES  
EST

POP!

**CADERNO DE RESUMOS**



## GT 9 - CULTURA POP E EDUCAÇÃO

Sábado – 10/10 – das 14h às 17h

Coordenador: Thuanny de Azevedo Bedinote

### HISTÓRIA EM QUADRINHOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: UMA ANÁLISE DA BNCC

Barbara Cristina Aparecida dos Santos<sup>111</sup>

Paulo Ramos<sup>112</sup>

#### Introdução

Já que as histórias em quadrinhos são citadas em propostas oficiais para a educação, e também porque são comumente utilizadas nas aulas da escola, esta pesquisa tem um olhar sobre a visão de um documento que foi recentemente aprovado e orienta os currículos escolares por todo o Brasil. Em dezembro de 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já prevista e exigida pela Constituição Federal de 1988 e pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). A BNCC é um documento que prevê equidade no ensino. A sua estrutura, para o ensino fundamental, cita as competências e direitos de aprendizagem a serem cumpridos ao longo dos nove anos da educação básica, e os quadrinhos são amplamente citados como parte das estratégias de ensino para os alunos de Língua Portuguesa e também em outras disciplinas.

Desse modo, o problema de pesquisa foi relacionado a verificar como os quadrinhos são vistos e utilizados pela BNCC. Para dar conta dessa questão, a pesquisa teve como objetivo analisar de que forma os quadrinhos aparecem na BNCC, verificar de que modo são rotulados e a quantidade de vezes em que são citados no documento.

O método escolhido foi a pesquisa qualitativa e quantitativa da análise documental. Lüdke e André (2013) definem a análise documental enquanto a identificação de informações nos documentos a partir de questões ou hipóteses do interesse do pesquisador. No caso desta pesquisa, a Base Nacional Comum Curricular foi analisada não só no aspecto qualitativo, analisada criticamente, quanto a quantidade em que os quadrinhos são citados. Os resultados obtidos serão apresentados na próxima seção.

García (2012), compreende os quadrinhos como uma sequência de imagens, que podem ser compostas apenas de um quadro, onde haja predominância da imagem sobre o texto, cuja história possa ser tanto moral quanto tópica. O ponto-chave adotado pelo autor é

<sup>111</sup> Mestranda em Educação Física pela UNICAMP, graduanda em Letras pela UNIFESP. E-mail: barbara.contatouniversitario@hotmail.com.

<sup>112</sup> Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: contatopauloramos@gmail.com.



que, para ser considerado quadrinho, deve ser objeto social, veiculado ou reproduzido na sociedade, isso porque o interesse dele estava nas obras impressas, em formato de livro (nomeadas por ele de “novelas gráficas”).

Partindo da concepção descrita sobre os quadrinhos, Ramos (2016) afirma que eles, enquanto uma linguagem própria, contém uma linguagem autônoma e, portanto, fazem uso de mecanismos próprios para a sua composição, assim “quadrinhos são quadrinhos” (RAMOS, 2016, p.17). Por isso, não é válido entender os quadrinhos como algo diferente do que são. Desse modo, quadrinhos não são sinônimo de literatura e não compõem um gênero, mas vários. “O importante é fixar a ideia de que quadrinhos e literatura são linguagens diferentes, que abrigam uma gama de gêneros diferentes” (RAMOS, 2016, p.19).

### **Análise e resultados**

Neste estudo, a revisão bibliográfica foi utilizada como escopo teórico, fonte de informações científicas imprescindíveis para a compreensão do fenômeno a ser investigado. Assim, de acordo com o levantamento bibliográfico dos diferentes estudiosos das histórias em quadrinhos acionados teoricamente neste estudo, como foi com os estudos de García (2012) e Ramos (2016) cujos fundamentos foram já expostos na introdução. Com base nas leituras feitas pelos dois autores, foi possível construir definições claras em relação aos quadrinhos e seus gêneros. Feito isso, a pesquisa permitiu analisar os resultados encontrados na análise da BNCC.

No total, os quadrinhos aparecem 30 vezes na disciplina de Língua Portuguesa na BNCC. As nomeações para os gêneros presentes são: história em quadrinhos, tira, “tirinha”, charge e cartum, sendo 7 para quadrinhos, 10 para a charge, 7 para a tirinha, 5 vezes o cartum e apenas uma vez a tira. E em outras partes do documento, apenas os quadrinhos, as charges e as “tirinhas” são mencionados, sendo 5 vezes os quadrinhos, 2 vezes “tirinhas” e uma única vez a charge.

A Base Nacional Comum Curricular faz uso dos quadrinhos como parte das estratégias de ensino, porém não apresenta uma definição sobre os quadrinhos e seus gêneros, eles apenas são mencionados como parte de diferentes campos, sendo que os mais citados são: campo artístico-literário, campo da vida cotidiana. Desse modo, os quadrinhos são apresentados como parte desses campos e portanto entendidos como literatura, e não como um campo apenas dos quadrinhos.

Vale destacar que a proposta da Base não menciona distinção entre tira e “tirinhas” fazendo uso das duas formas, entretanto, preferindo a utilização de “tirinhas”. Outro ponto é que a charge é mencionada em diferentes campos e ora citada como sinônimo de cartum e outras vezes, citada de forma diferente. Apesar de todas essas propostas da BNCC, passíveis de críticas e questionamentos, é válido reforçar que a utilização dos quadrinhos e seus gêneros é relevante, pois serão utilizados como ferramenta para a escolarização.

A visão da BNCC sobre os quadrinhos é diferente da visão dos teóricos mencionados. Isso porque o documento tem uma apresentação ambígua sobre os quadrinhos e seus gêneros, já que os quadrinhos não têm uma definição presente na Base e também porque os mesmos



estão presentes no documento como parte do Campo artístico-literário, sem uma explicação mais detalhada.

Por conseguinte, é preciso que o documento se aprofunde na utilização dos quadrinhos, e também na sua definição enquanto parte de algum campo, já que a BNCC é obrigatória em todo o Brasil e vai orientar os currículos das escolas.

### **Considerações finais**

A partir da análise apresentada, é possível afirmar que a BNCC não foi escrita por estudiosos de quadrinhos e desse modo, falta escopo teórico para o documento, pois como já enunciado, a Base Nacional Comum Curricular apenas se utiliza dos quadrinhos como parte das estratégias de ensino sem levar em consideração as definições sobre os gêneros dos quadrinhos.

A BNCC é passível de contestação em relação a forma de utilizar os quadrinhos e seus gêneros. As histórias em quadrinhos foram utilizadas sem uma definição ou explicação sobre os motivos pelos quais fazem parte dos campos artístico-literário, da vida cotidiana, jornalístico-midiático. Cabe as próximas pesquisas, investigar como de fato o documento afetou os currículos escolares e de que forma os quadrinhos estão sendo tratados pelos professores nas salas de aula das escolas do Brasil.

**Palavras-chave:** Educação; BNCC, História em quadrinhos.

### **Referências:**

BRASIL. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:

<[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 10 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

GARCÍA, S. **A novela gráfica**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. – 2.ed. – Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

RAMOS, P. Os gêneros dos quadrinhos. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2016, p.13-30.